

A Presença Real: Parte 2

No final do discurso do Pão da Vida em João 6, vemos a multidão sair aos montes por causa do ensino de Jesus. Quando Jesus perguntou a Seus apóstolos: "Vocês também querem ir embora?" Pedro, falando como tantas vezes fazia para os Doze, respondeu com grande honestidade: "Senhor, para quem iremos nós? Só você tem as palavras de vida eterna". (João 6:67-68)

Pedro estava basicamente dizendo: "Jesus, não temos ideia do que você está falando... Não temos ideia de como devemos comer sua carne e beber seu sangue... Não entendemos... mas confiamos em você."

Os Apóstolos devem ter falado sobre isso entre si mais tarde. Devem ter se perguntado: o que é o sentido disso tudo? Mas eles sempre voltavam para a última linha da resposta de Pedro ao nosso Senhor. Jesus tem "palavras de vida eterna". Ele é o Filho de Deus. Não entendemos, mas para onde mais iremos? Senhor, nós acreditamos, embora não entendamos, porque acreditamos em você.

Se olharmos para a Última Ceia, descobrimos que isso não era algo abominável; não era canibalismo. "Isto", disse Ele, "é o meu Corpo". Tinha sido pão, ainda parecia pão – tinha gosto, sentia, cheirava a pão – mas não era mais pão. O que eles receberam foi o Corpo e o Sangue de Cristo. Essa mesma Eucaristia que eles receberam das mãos sagradas de nosso Senhor é o que recebemos em cada Missa Católica.

Como isso pode ser? Bem, o Senhor é razoável. Visto que Ele deseja que realmente recebamos Sua carne e sangue, Ele fez com que isso pudesse ser feito de uma maneira que não fosse repulsiva às sensibilidades humanas. Então, Deus faz o que Ele faz de melhor: Ele fez um milagre. Em cada Missa Católica ocorre um milagre no altar pelo qual o pão e o vinho deixam de ser pão e vinho, mesmo mantendo a mesma aparência, de modo que é razoável consumi-los.

Esta é a realidade que a Igreja aponta com o ensinamento da transubstanciação. Mantemos uma visão de mundo metafísica e sacramental. Isto é, em pequena parte, para dizer que sustentamos que cada coisa tem uma substância – uma essência – isto é o que uma coisa realmente é. A substância é mais profunda do que aquilo que pode ser sentido apenas pelas aparências exteriores. Essas aparências externas, em vez disso, são chamadas de "acidentes". Cada um de nós tem substância e acidentes. Assim também, faça coisas como pão e vinho.

Podemos assar vários tipos de pão. No entanto, apesar das diferenças de aparência, sabor, cheiro ou consistência, sabemos que todos são pão. Da mesma forma, uma pessoa pode mudar uma vasta gama de aparências externas. No entanto, sabemos que essa pessoa ainda é a mesma pessoa. Se fizermos uma pausa e refletirmos honestamente sobre nossas vidas, podemos reconhecer, mesmo que apenas intuitivamente, que há algo em cada um de nós, e nos itens físicos ao nosso redor, que transcende meras aparências externas, mas é parte integrante de nosso ser. Isso é substância.

Transubstanciação é uma palavra Latina que significa simplesmente que há uma mudança de substância; que em uma Missa Católica a substância do pão e do vinho é transformada na substância do Corpo e Sangue de Cristo pelo poder do Espírito Santo, pelas mãos de um sacerdote Católico.

O que o pão e o vinho realmente são mudam para o que Jesus realmente é. Embora eles ainda possam parecer, sentir e provar os mesmos, após a consagração não é certo chamá-los de pão e vinho, pois isso não é mais o que eles realmente são.

Agora, se você não é um crente, pode estar pensando: "Você está tentando me dizer que há algum tipo de deslize místico acontecendo? Parece a coisa que era, mas realmente é outra coisa?"



A Presença Real: Parte 2

E se você é um crente, pode estar se perguntando: "Como vou convencer alguém sobre isso? Eu tenho fé, mas como faço para alguém que não acredita entender que não sou louco por acreditar nisso, muito menos apreciá-lo?"

Agora, na maioria dos casos, os acidentes - ou aparências - de uma coisa revelam a substância dessa mesma coisa. Na maioria das vezes, aparência e realidade coincidem.

Mas a experiência nos diz que há momentos em que aparências e realidade não coincidem. As estrelas no céu noturno são um bom exemplo. Olhamos para um lindo céu estrelado e confiamos que o que estamos vendo está realmente lá... certo? Errado. Na verdade, estamos olhando para o passado. Dada a quantidade de tempo que leva para a luz de uma estrela chegar aos nossos olhos na Terra, estamos realmente vendo onde essa estrela já esteve.

Outro exemplo mais básico é alguém que causa uma má primeira impressão. Eles podem parecer ruim, mas na realidade não são. Talvez eles tenham apenas uma morte na família, perderam o emprego ou sofreram um acidente de carro... ou talvez estejam apenas tendo um dia ruim. Eles realmente são uma pessoa maravilhosa, mas parecem diferentes naquele momento. As coisas nem sempre são o que parecem.

Então, aqui está a coisa: Jesus Cristo compartilhou a Si mesmo para ser o Filho do Deus vivo nos Evangelhos, que foi prefigurado no Antigo Testamento. Acreditamos que todas as coisas que existem vieram a ser por meio dele. Jesus comissionou Seus Apóstolos, e seus sucessores - e em virtude disso seus sacerdotes - para que o pão e o vinho consagrados pelo sacerdote Católico na Missa se tornem verdadeiramente Seu Corpo e Seu Sangue; para que possamos realmente "fazer isso em memória" dele como Jesus ordenou.

Se a Palavra criadora e onipotente de Deus, que no princípio simplesmente falou uma Palavra e foi feita de nada, diz que Sua carne e sangue são realmente comida e bebida verdadeiras - que Ele está realmente presente na Eucaristia - então é verdade. Em última análise, a crença na Presença Real de Jesus na Eucaristia depende da crença em Jesus Cristo. Nós acreditamos em quem Ele é e em Suas palavras?

Como Católicos, acreditamos que o mesmo Jesus que andou na terra há 2.000 anos - que curou os enfermos e ressuscitou os mortos, que abriu os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos, que perdoou os pecados e pregou as Boas Novas do Reino de Deus - está tão presente em todas as Missas Católicas na Eucaristia quanto estava há 2.000 anos, quando caminhou sobre a terra.

A Eucaristia não é um símbolo nem uma metáfora; uma mera reconstituição da Última Ceia. Jesus não está presente ao lado do pão e do vinho na Missa, nem está simplesmente "espiritualmente presente". A Eucaristia é a Presença Real de Jesus Cristo: Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Nela, o sacrifício salvador de Jesus na cruz torna-se novamente presente aqui e agora para nós. É o cumprimento da promessa de Jesus de que "estou sempre convosco, até ao fim dos tempos". (Mateus. 28:20)

É por isso que o Concílio Vaticano II afirmou que "a Eucaristia é a fonte e o ápice da vida Cristã". (LG, 11) É por isso que o Catecismo da Igreja Católica diz que "a Eucaristia é a soma e o resumo da nossa fé". (1327)

O que pode ser mais importante no domingo do que a Missa? Porque na Eucaristia o céu toca verdadeiramente a terra e nos unimos ao único e verdadeiro Deus, que é sobre todos, por todos e em todos: Jesus Cristo, nosso Senhor. (CIC 1326, 1331, Ef 4:6)

Esta é uma boa notícia - uma notícia incrível! Não guardemos esta notícia so para nós.